



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Mulheres escritoras nos séculos XIV e XV: os casos de Marguerite Porète e Margery Kemp
Autor	CAROLINA NIEDERMEIER BARREIRO
Orientador	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

MULHERES ESCRITORAS NOS SÉCULOS XIV E XV: OS CASOS DE MARGUERITE PORÈTE E MARGERY KEMP

Carolina Niedermeier Barreiro

Orientador: Igor Salomão Teixeira (UFRGS).

O objetivo deste trabalho é analisar as formas como duas mulheres no Ocidente Medieval utilizaram a escrita para se contrapor à dominação clerical e ao acesso à palavra quase exclusivamente reservado aos homens. Marguerite Porète (1260 – 1310) escreveu a obra *O Espelho das Almas Simples*, foi processada e condenada pela Inquisição em 1310. Margery Kemp (1373 – 1438), embora acusada mais de uma vez de heresia, não sofreu a mesma pena por ter escrito a obra conhecida como *O livro de Margery Kemp*.

Em *O Espelho das Almas Simples*, escrito em torno de 1290, Porète apresentou em forma de diálogo um tratado místico sobre a gradual libertação e união da alma com Deus. Na construção das falas, utilizou-se de uma estrutura muito próxima da *disputatio*, forma de debate intimamente ligada às Universidades. Margery Kemp, a sua vez, teria escrito seu livro por volta de 1433 como uma espécie de autobiografia, recuperando eventos de sua vida espiritual. Ao longo da trajetória apresentou diversos conflitos com figuras masculinas e eclesiásticas que questionavam seu comportamento e que eram respondidos por ela através da menção a diferentes textos bíblicos.

Como balizadoras da análise, duas categorias se colocam para a leitura de suas obras: a antropologia escolástica e o gênero. A antropologia escolástica é entendida enquanto um domínio de estudo que analisa as reflexões sobre o homem (como suas relações sociais de dominação e de sujeição), centrando-se entre os séculos XII e XIII a partir do âmbito universitário europeu. A análise concentra-se, nesse sentido, nas relações de gênero culturalmente criadas e que sustentavam relações de poder hierárquicas entre o masculino e o feminino no medievo, afetando diretamente as mulheres. É a partir deste contexto que se inserem ambas as escritoras, relacionando-se e/ou respondendo às temáticas postuladas pelas relações de gênero.

Coloca-se então a hipótese de que Margerite Porète e Margery Kemp partiram de ferramentas de expressão dominadas por homens – a *disputatio* e o comentário de textos bíblicos, respectivamente – para se contrapor a esta dominação, inclusive, à própria restrição do acesso à palavra. O trabalho está inserido nas reflexões do projeto Os Tempos da Santidade: Processos de canonização e relatos hagiográficos dos santos mendicantes (séculos XIII e XIV) e encontra-se em desenvolvimento e terá continuidade de análise a partir da nova cota de bolsa PIBIC/CNPq 2015-2016.